

Uma escrita sobre a pele negra

Jefferson Monteiro

Especialização em Gestão de Conteúdo em Comunicação pela UMESP.
Graduação em Gestão Comercial pela Fatec Itaquaquecetuba.
E-mail: jefferson.montesan33@gamil.com.br

Recebido: 07 jun. 2017

Aprovado: 23 ago. 2017

Resumo: Este texto é uma resenha simples sobre o livro *Na Minha Pele*, publicado pela Objetiva, em 2017, de autoria de Lázaro Ramos. Dividido em 11 partes, trata-se de uma lição de vida. São experiências pessoais e reflexões sobre temas como identidade cultural, racial, étnica e social presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chaves: Experiências. Identidade. Etnia/Raça.

Abstract: This text is a simple review on the book *In My Skin*, published by Lázaro Ramos' objective in 2017. Divided into 11 parts, this is a life lesson. These are personal experiences and reflections on themes such as cultural, racial, ethnic and social identity present in Brazilian society.

Keywords: Experiences. Identity. Ethnicity/Race.

Resumen: Este texto es una reseña simple sobre el libro *En Mi Piel*, publicado por la Objetiva, en 2017, de autoría de Lázaro Ramos. Dividido en 11 partes, se trata de una lección de vida. Son experiencias personales y reflexiones sobre temas como identidad cultural, racial, étnica y social presentes en la sociedad brasileña.

Palabras clave: Experiencias. Identidad. Etnia/Raza.

Consolidado como um dos principais atores brasileiros e reconhecido como artista preocupado com questões da sociedade, o ator, produtor, diretor e escritor Lázaro Ramos lançou o livro *Na Minha Pele* (2017). Nesta obra, convida o leitor para uma conversa agradável, na qual compartilha experiências pessoais e, principalmente, suas reflexões sobre temas como identidade cultural, racial, étnica e social.

Segundo o autor, esse processo de maturação e criação foi um período marcado por dúvidas e algumas certezas, quando foi chamado para publicar um livro por Isa Pessoa, editora da Objetiva há dez anos. Lázaro comenta que não sabia, ao certo, o que escrever. Conta que em um primeiro momento, buscou dados oficiais junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Assim, o livro ganhou um aspecto estatístico, mais sisudo e pouco convidativo.

Com isso, Lázaro voltou à ilha do Paty, na Bahia, onde nasceu, para resgatar memórias por meio de conversas com amigos de infância e parentes mais velhos, que ainda residem por lá. A partir deste resgate, surgiu uma costura de assuntos a fim de estabelecer um diálogo com os leitores, como faz no programa *Espelho*, no Canal Brasil.

O livro destaca-se pela riqueza de citações, que contribuem para o debate e a reflexão, como o pensador Muniz Sodré. Este último comenta sobre a presença do negro na publicidade como uma questão de reconhecimento mercadológico, baseado no politicamente correto. Também, a autora Ana Maria Gonçalves traz algumas reflexões que aparecem de forma pertinente e servem de embasamento para uma das tantas narrativas contidas nesta obra.

Lázaro convoca o leitor para um diálogo, a pensar diversas questões sobre negritude, branquitude. Ou seja, vestir outra pele diferente. E o autor coloca-se no lugar do outro para sentir e ampliar variáveis distintas. Essa mistura autobiografia de diário, costurada por uma escrita livre, impressiona por tocar em assuntos delicados de forma tão direta.

No decorrer das 150 páginas, divididas em 11 partes, é possível verificar uma linha do tempo, a partir do prólogo, marcado por anedotas e anotações que pessoais com seus familiares. Em *A ilha*, o autor relembra sua infância, os avós, os primos e o que cercava, dos festejos e da cultura típica que aquele local possui. O capítulo *Quero ser*

médico mostra um momento em que sonhava em ter uma profissão. Como criança, se identificava com os seus super-heróis.

Já em *Entre o laboratório e o palco* foi um instante em que há uma grande mudança em sua vida, quando saiu da ilha e foi mostrar com seu pai na capital da Bahia, Salvador. Portanto, mudou de bairro, de escola e de amigos. O encontro com o teatro foi enorme ponto de virada em sua vida. Em *A ribalta*, as produções de O bando de teatro Olodum tornam-se mais frequentes e Lázaro começa a sair de Salvador e se arriscar em novas produções culturais.

No *Imaginário*, o autor se emociona ao falar do nascimento dos filhos e de quão grande é o desafio de prepará-los para lidar com as questões raciais desde pequenos. Preocupa-se na preparação dessa carga de informação. Na parte, *Escolhas*, relembra do primeiro nome artístico que teve, que era junção do seu nome, e da sua escalada ao representar grandes protagonistas e, como isso, serviu de para que se destacasse na atualidade.

Sobre *Empoderamento e Afeto*, antes mesmo da palavra tornar-se referência popular, Lázaro conta que sempre se empoderou na sua autoconfiança de homem negro. Destaca-se o teatro como contribuição para seu empoderamento. O ator relata em outro trecho, *Quando fiquei sem resposta*, a abordagem de uma pessoa, com elogios sobre seu mais recente espetáculo no teatro. Porém, fez ressalvas de forma autoritária. E isso o deixou sem ação.

Em *O filtro*, o autor realiza uma reflexão sobre várias maneiras de filtrar as informações pertinentes às questões de identidade cultural. E como isso pode ser difícil em alguns momentos da vida. Para finalizar, *A roda*, fica uma abertura para a continuidade desse tipo de discussão acerca da desigualdade. E ficamos com um gosto de quero mais.

Enquanto homem negro e morador da periferia da cidade de São Paulo, não podemos ficar inerentes às questões que essa leitura traz, fazendo repensar a condição humana. O autor pontua algumas provocações mediante a necessidade do diálogo – colocar-se no lugar do outro. É preciso ser discutida a desigualdade no país e no mundo, sem rotulamentos. Contudo, cabe refletir/repensar se é possível retomar essa conversa proposta pelo autor; se isso vai curar ou amenizar as feridas abertas pelo racismo que sofremos.

Como diz Lazzo Mandubi na música *Alegria da cidade*: “A minha pele de ébano é!”

Referências

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. São Paulo: Objetiva, 2017.